



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

**MAIARA SANTOS DA SILVA**

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DAS  
MACAQUEIRAS, JACOBINA-BA**

**JACOBINA-BA**

**2025**

**MAIARA SANTOS DA SILVA**

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DAS  
MACAQUEIRAS, JACOBINA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos Paulo Souza Novais

**JACOBINA-BA**

**2025**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO  
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Monografia  Artigo  Dissertação  Tese

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, a disponibilizar por meio do Repositório Institucional Saber Aberto, endereço eletrônico: <http://saberaberto.uneb.br/>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra supracitada, para fins de divulgação e de preservação digital da produção científica brasileira, a partir desta data.

**Identificação:**

Autor	Maiara Santos da Silva
E:mail	maiara2001santos06@gmail.com
Título	A Percepção Ambiental dos Visitantes do Parque Natural Municipal das Macaqueiras, Jacobina-BA
Orientador (a)	Prof. Dr. Marcos Paulo Souza Novais
Campus/Curso/ Programa	Campus IV/ Jacobina-Ba/ Curso Licenciatura em Geografia
Data de defesa	24 de julho de 2025

**LICENÇA DE DIREITO AUTORAL**

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo a Universidade do Estado da Bahia a disponibilizar a obra, gratuitamente, de acordo com a licença pública Creative Commons, Licença 4.0 Unported por mim declarada sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial da obra?  Sim  Não

Permitir modificações em sua obra?

Sim

Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença

Não

A obra continua protegida por direito autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Maiara Santos da Silva

---

Assinatura do Autor

17/03/2026  
Data de autorização.


## FICHA CATALOGRÁFICA

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### A percepção ambiental dos visitantes do Parque Natural Municipal das Macaqueiras, Jacobina-BA


Maiara Santos da Silva

Este Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) foi apresentado em 24 de julho de 2025, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

Documento assinado digitalmente  
 **MARCOS PAULO SOUZA NOVAIS**  
Data: 18/08/2025 13:04:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Dr. Marcos Paulo Souza Novais  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
(Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 **JORIMA VALOZ DOS SANTOS**  
Data: 15/08/2025 10:57:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Jorima Valoz dos Santos  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
(Membro da banca - interno)

Documento assinado digitalmente  
 **ANDREZA BARRETO OLIVEIRA**  
Data: 14/08/2025 22:14:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Téc. esp. Andreza Barreto Oliveira  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
(Membro da banca - interno)

JACOBINA-BA  
2025

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças nos momentos mais difíceis e me permitiu chegar até aqui. À minha família, meu alicerce, especialmente ao meu pai Reginaldo e à minha mãe Maria, que sempre fizeram da educação uma prioridade, mesmo quando as condições não eram favoráveis. Foram eles que me ensinaram, com coragem e exemplo, a nunca desistir dos meus sonhos. Aos meus irmãos, Maiane, Rodrigo, Rômulo e Mariana, que sempre estiveram ao meu lado, me estendendo a mão com amor e cumplicidade quando eu mais precisei.

Ao meu companheiro, por caminhar comigo, por me apoiar, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidei de mim mesma. À dona Dalva, que surgiu na minha vida em 2019 como um anjo e me acolheu com tanto carinho. Sua força, fé e generosidade me ensinaram a levantar a cabeça e seguir em frente com coragem.

A todos os professores do Colegiado de Geografia, minha profunda gratidão, pelo carinho, atenção e palavras de incentivo e pela paciência, compreensão e dedicação durante a jornada.

Aos colegas da minha turma meu carinho e gratidão por cada momento, cada apoio, cada sorriso compartilhado. Em especial à Edileide e à Jéssica, por tudo que vivemos juntas. Por cada conversa, cada desabafo, cada gesto de cuidado. Vocês foram abrigo, força e alegria nos meus dias mais difíceis. Sou imensamente grata por ter vocês nessa caminhada.

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção ambiental dos visitantes do Parque Natural Municipal das Macaqueiras, localizado em Jacobina-BA. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo, por meio da aplicação de 50 questionários compostos por 12 perguntas de múltipla escolha. Pois compreender como os usuários percebem e interagem com o espaço é de suma importância, pois essas informações podem fornecer subsídios relevantes para entender a relação entre os visitantes e a unidade de conservação. Os resultados indicaram, de forma geral, que a percepção dos visitantes em relação à experiência de visita é positiva e satisfatória, a maioria dos entrevistados demonstraram compreender a importância da unidade de conservação tanto para a proteção da biodiversidade local quanto para a preservação do patrimônio cultural presente na área. No entanto, o parque ainda não está plenamente integrado à rotina da população jacobinense. A visita ocorre predominantemente em busca de recursos naturais para lazer (Rio do Ouro). Observou-se a necessidade de maior atenção à manutenção e infraestrutura do parque.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental; Unidade de Conservação; Parque Natural Municipal das Macaqueiras

## **ABSTRACT**

This study aimed to understand the environmental perceptions of visitors to the Macaqueiras Municipal Natural Park, located in Jacobina, Bahia. The research adopted a qualitative and quantitative approach, using bibliographic and field research as methodology, through the administration of 50 questionnaires consisting of 12 multiple-choice questions. Understanding how users perceive and interact with the space is crucial, as this information can provide relevant insights into the relationship between visitors and the conservation unit. The results indicated, overall, that visitors' perceptions of the visiting experience are positive and satisfactory, with most respondents demonstrating an understanding of the importance of the conservation unit for both the protection of local biodiversity and the preservation of the area's cultural heritage. However, the park is not yet fully integrated into the daily lives of the Jacobina population. Visitors predominantly visit in search of natural resources for leisure (Rio do Ouro). A need for greater attention to park maintenance and infrastructure was noted.

**Keywords:** Environmental perception; Conservation Unit; Macaqueiras Municipal Natural Park

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Parque Natural Municipal das Macaquieras, Jacobina - BA.....	15
Figura 2: Trecho do Rio do Ouro .....	16
Figura 3: Companhia Força e Luz de Jacobina-BA.....	17
Figura 4: Equipamento (guarita) de acesso ao parque.....	18
Figura 5: Faixa etária dos visitantes do parque.....	21
Figura 6: Nível de Escolaridade dos visitantes.....	22
Figura 7: Frequência de visitaçã.....	23
Figura 8: Motivos de visitaçã ao parque.....	24
Figura 9: Avaliação da infraestrutur.....	25
Figura 10: Avaliação da manutençã do parque.....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	14
3.1 Área de estudo.....	14
3.2 Procedimentos Metodológicos.....	18
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	20
4.1 Perfil sociodemográfico dos visitantes.....	20
4.3 Avaliação da Infraestrutura e Manutenção do Parque Natural Municipal das Macaqueiras.....	25
4.4 Percepção sobre a Biodiversidade e Unidades de Conservação.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>Referências</b> .....	29
<b>Anexo</b> .....	29

# 1 INTRODUÇÃO

A crescente busca por espaços naturais para lazer, contemplação e conexão com o meio ambiente tem ganhado cada vez mais adeptos nos últimos anos, impulsionada pela crescente valorização da qualidade de vida. Neste contexto, a criação das unidades de conservação (UCs) ao redor do mundo representa uma importante estratégia para proteger a biodiversidade e oferecer à população espaços que promovam o contato com a natureza. Pois, com o avanço da humanidade, o aumento das populações e a necessidade por recursos naturais, temos observado um aumento nos problemas relacionados ao meio ambiente.

No Brasil, Unidade de Conservação de acordo com a Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 (Brasil, 2000), a Unidade de Conservação é definida como:

espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Que visam cumprir um papel importante na proteção e preservação ambiental, além de oferecer espaços naturais para lazer, aprendizado, contemplação e conexão com o meio ambiente, contribuindo para a valorização do patrimônio natural e cultural. Diante disso, a presente pesquisa busca responder qual é a percepção ambiental dos visitantes do Parque Natural Municipal das Macaqueiras, em relação à experiência de visitaçã

O objetivo principal desta pesquisa é compreender a percepção ambiental dos visitantes do Parque Natural Municipal das Macaqueiras em relação à experiência de visitaçã. Para isso, foi identificado o perfil dos usuários, de que modo eles avaliam a infraestrutura e a manutenção do parque e o nível de conhecimento que possuem sobre a importância e os objetivos de uma unidade de conservaçã.

É de suma importância destacar que o Parque Natural Municipal das Macaqueiras não possui Plano de Manejo, principal instrumento de planejamento e gestão de uma unidade de conservaçã. A inexistência desse documento acarreta diversas

consequências negativas para o parque, uma vez que é ele quem define as atividades permitidas na unidade e em seu entorno, como, por exemplo, o tipo de turismo adequado à sua categoria.

A proposta é assegurar que as características naturais e culturais do parque sejam valorizadas e protegidas, ao mesmo tempo em que se oferece um ambiente de lazer e qualidade para a comunidade.

O artigo está organizado, além da introdução, em três seções: o referencial teórico, que apresenta uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de percepção ambiental e unidade de conservação; a metodologia, onde são descritos a caracterização da área de estudo e os procedimentos metodológicos adotados; a seção de resultados e discussões, que traz a análise dos dados obtidos; e, por fim, as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A maneira como os indivíduos percebem e interagem com o meio ambiente influencia diretamente suas atitudes e comportamentos em relação à preservação ambiental. Pois, o mundo é repleto de cores, formas, cheiros, sons e texturas, onde cada um desses elementos desperta em diferentes pessoas, diferentes sensações e interpretações, moldando a maneira como percebemos e nos relacionamos com o ambiente ao nosso redor.

Nesse contexto, Tuan (1980, p. 4) afirma que a percepção é “tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”, o que reforça a ideia de que a percepção não é neutra, mas influenciada por fatores como experiências pessoais, culturais e sociais.

Complementando essa ideia de Tuan, Machado (1999, p.97) diz que “cada imagem e ideia sobre o mundo são compostas, portanto, de experiência pessoal, aprendizado, imaginação e memória”, comprovando, que cada indivíduo percebe o mundo ao seu redor de maneiras diferentes, mesmo quando convivem no mesmo ambiente, isso se deve às experiências, valores e vivências pessoais que influenciam essa percepção.

A percepção ambiental ocorre a partir do momento em que o indivíduo vivencia um espaço, o que pode despertar sentimentos de pertencimento ou não, bem como sensações de conforto ou desconforto, que pode estar atrelado a fatores culturais, sociais e afetivos. Tendo em vista a relação entre a percepção ambiental e às unidades de conservação, como cita Vanço (2018, *apud* Shiraishi 2010), é uma importante ferramenta para os estudos em UCs, pois permite contribuir para a gestão ambiental de modo a subsidiar a gestão e o manejo.

Desta forma, a percepção que os visitantes possuem ao entrar em contato com ambientes protegidos pode fortalecer sua conexão com a natureza e influenciar diretamente sua postura em relação à preservação desses destes espaços.

As Unidades de Conservação irão desempenhar esse papel na proteção dos ecossistemas, busca promover espaços para a educação ambiental e a conexão homem e natureza, contribuem para a sensibilização ambiental, valorização do patrimônio natural e cultural dessas áreas e a influência da percepção dos visitantes em relação ao meio ambiente (Brasil, 2000).

Além de garantir a proteção da flora e fauna presente em áreas naturais de relevância ecológica, de forma planejada e administrada, no âmbito federal, estadual e/ou municipal, cria normas e regras para assegurar a preservação de forma integrada e sustentável destes espaços.

As UCs são divididas em duas categorias, proteção integral e sustentável, onde as de proteção integral tem como objetivo a “manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitindo apenas o uso indireto dos seus atributos naturais” (Brasil, 2000, Art. 2º). E as de uso sustentável são as áreas onde pode ter a “exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável;” (Brasil, 2000, Art. 2º).

É relevante apontar que, como a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) instituída pela a Lei nº 9.985/2000, no qual, “é constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais;”

(Brasil, 2000, Art.), as UCs devem possuir o Plano de Manejo, principal instrumento de gestão dessas áreas, ou seja, trata-se de um documento consistente, elaborado a partir de diversos estudos, incluindo diagnósticos do meio físico, biológico e social (Brasil, 2000).

O Plano de Manejo de uma UC, de acordo com o artigo 27, § 1º (Brasil, 2000), "deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas." Buscando assim, assegurar a proteção dos recursos naturais, garantindo o equilíbrio entre a conservação ambiental e o uso sustentável desses locais.

Entende-se que, no momento da realização da presente pesquisa, o Parque Natural Municipal das Macaqueiras não possui o Plano de Manejo, e sua ausência acarreta diversas implicações negativas para a gestão e conservação da área (Lima, et al., 2023). Mesmo assim, o parque é aberto ao público, permitindo a realização de atividades como trilhas, caminhadas, lazer e educação ambiental. Essa situação evidencia a necessidade urgente da elaboração e implementação do plano de manejo, que regulamenta o uso adequado da área, visando sua preservação a longo prazo.

O órgão responsável pela gestão do Parque Natural Municipal das Macaqueiras é o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA), conforme estabelecido pela Lei nº 1.537/2018, que o institui como Conselho Gestor do parque, o mesmo possui atribuições consultivas, normativas e deliberativas. Responsável por estabelecer as normas e regras para o funcionamento do parque. Entre as atividades permitidas, destacam-se a visitação, trilhas ecológicas, ações de educação ambiental e pesquisas científicas, mesmo na ausência do Plano de Manejo (Jacobina, 2012; Jacobina, 2018).

Atualmente o Brasil possui 2.859 Unidades de Conservação, registrados no SNUC, sendo um total de 19% do território nacional continental e 26,5% de áreas marinhas (Brasil, 2023).

Deste modo, ressaltamos a importância das UCs para a proteção do meio ambiente e seus recursos. Mas além desse objetivo principal, as UCs de proteção integral, na qual se enquadra a área de estudo permite que as pessoas tenham maior aproximação com meio natural, pois é permitida visitação pública, pesquisa científica,

atividades recreativas, educativas e ambiental, mas sob as normas e restrições estabelecidas pelo órgão responsável ou pelo regulamento.

Neste contexto, a percepção dos visitantes ao interagir com esses espaços torna-se um fator essencial na construção da consciência ambiental, pois a vivência em um ambiente protegido possibilita reflexões sobre a relação entre a sociedade e a natureza.

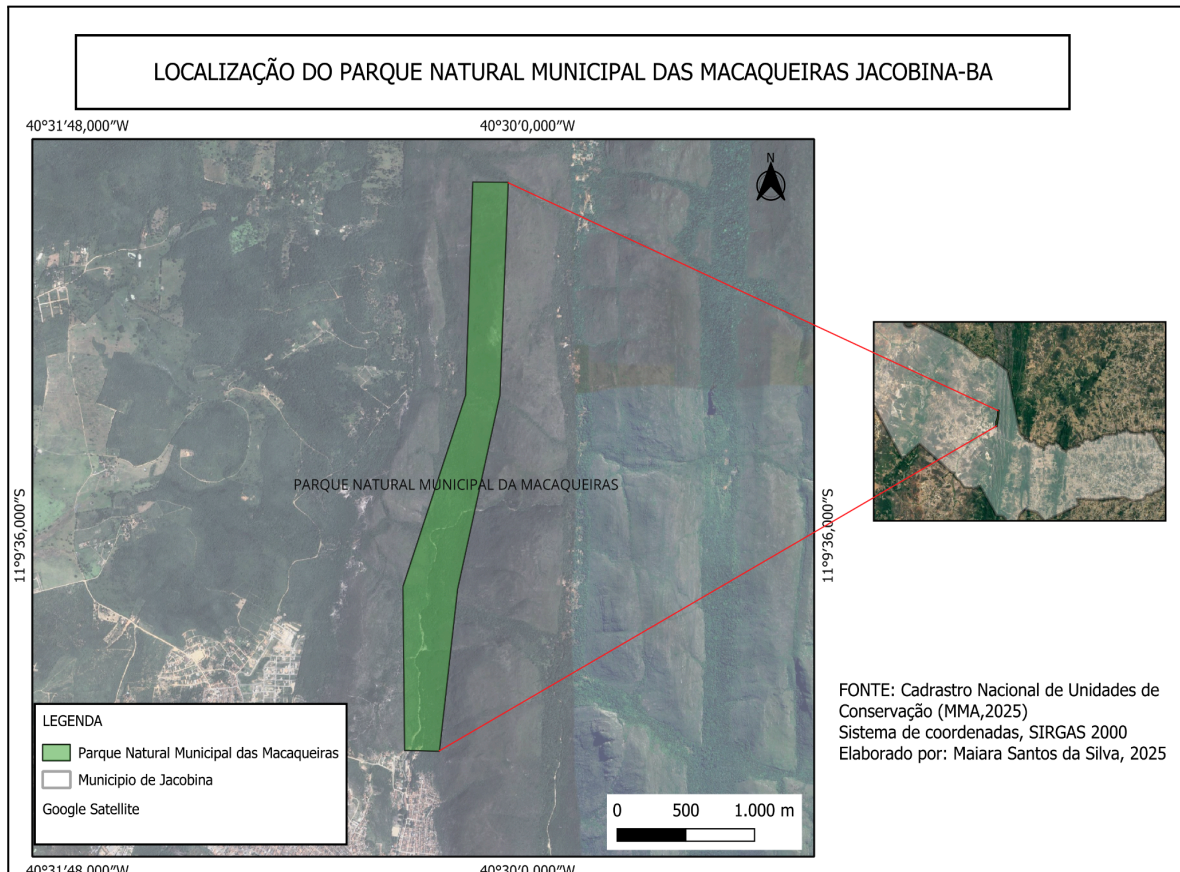
### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 ÁREA DE ESTUDO**

O Parque Natural Municipal das Macaqueiras (Figura 1), situado na área urbana do município de Jacobina-BA, nas coordenadas 11° 09' 55.38" S e 40° 30' 24.81"W, região norte da cidade. É formado pelas terras do Vale do Rio do Ouro, com acesso principal pelo bairro do Leader, foi criado no ano de 2003 através do projeto de Lei nº 651, de 11 de setembro de 2003, pela Câmara de Vereadores do Município de Jacobina-BA (Jacobina, 2003).

Conhecido popularmente como "Parque da Macaqueira" ou apenas "Macaqueira", foi criado visando a preservação do ecossistema natural do Vale do Rio do Ouro, possibilitando pesquisas científicas, visitação pública, atividades recreativas e educativas e turismo ecológico.

Figura 1 - Localização do Parque Natural Municipal das Macaqueiras, Jacobina - BA

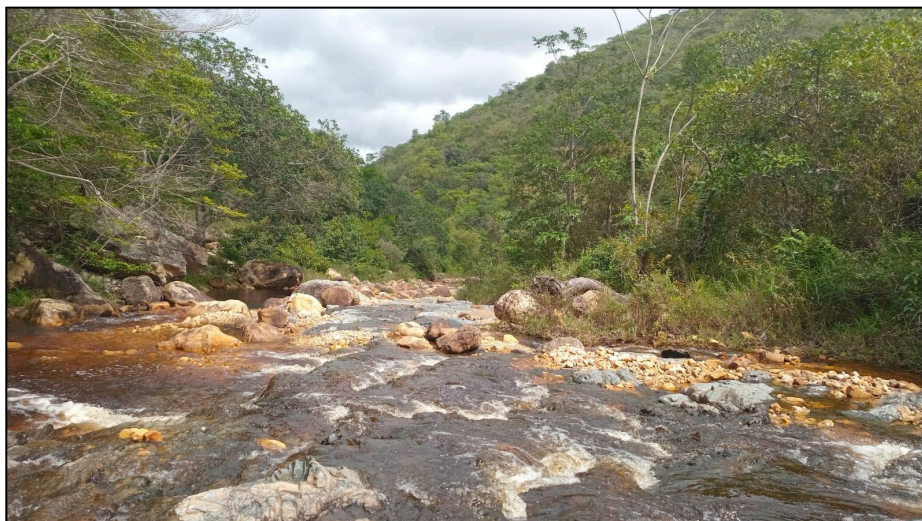


Fonte: Autora, 2025

Com uma área territorial de aproximadamente 119,25 hectares (Brasil, 2025), o parque apresenta características físicas naturais marcantes em toda a sua extensão, esses elementos contribuem para que essa área seja considerada de grande importância para a região.

Uma das suas principais características físicas naturais do Parque das Macaqueiras que mais atrai visitantes é a sua hidrografia, tendo como principal afluente o Rio do Ouro (Figura 2). Esse curso d'água tem grande importância para a biodiversidade local e para a conexão simbólica e afetiva dos visitantes.

Figura 2 - Trecho do Rio do Ouro



Fonte: Autora, 2025

A cobertura vegetal do parque está inserida em um ecótono, área de transição entre os domínios morfoclimáticos (Ab'Sáber, 2003) da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, o que favorece a presença de uma flora diversificada e adaptada a diferentes condições.

Segundo Novais (2010), o relevo desta área da microbacia apresenta-se dissecado, com cristas, escarpas e vales encaixados, modelados pela rede hidrográfica em terrenos de embasamento cristalino, com altitudes entre 480 e 1.100 metros.

O tipo de solo predominante na área do parque é litólico distrófico que se caracteriza por ser raso, pedregoso e de baixa fertilidade, típico de terrenos cristalinos e relevos acidentados, o que influencia diretamente a composição e a distribuição da cobertura vegetal (Pinheiro, 2004).

Além de suas riquezas naturais, o parque possui grande importância histórica e cultural para a cidade de Jacobina-BA. Segundo registros históricos, foi a partir da extração de ouro no leito do Rio do Ouro que a cidade começou a se desenvolver, atividade que contribuiu para a ocupação do território (Novais, 2010). Com esse crescimento da população e urbanização da região, surgiram novas demandas, como o acesso à água e fornecimento de energia elétrica. E para atender a essas necessidades, foi criada a Companhia Força e Luz de Jacobina, formalizada em abril de 1928 (Figura 3)

presente no Parque Natural Municipal das Macaqueiras, esta pequena usina hidrelétrica foi responsável por estabelecer a luz e a água encanada para os moradores da cidade (Novais, 2010).

Figura 3 - Companhia Força e Luz de Jacobina-BA



Fonte: Autora, 2025

O parque, apesar de existir formalmente desde o ano de 2003, passou por um longo período em estado de abandono, marcado pela ausência de infraestrutura e políticas públicas voltadas para a preservação e proteção do parque (Silva *et al.*, 2021). A revitalização do parque ocorreu somente em 2023 (Jacobina, 2023) (Figura 4). Essa mudança só foi possível após o Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA) ingressar com uma ação judicial contra o município, exigindo a adoção de medidas efetivas para garantir a preservação da área e o cumprimento das funções previstas para uma unidade de conservação (MPBA, 2019).

Figura 4 - Equipamento (guarita) de acesso ao parque



Fonte: Autora, 2025

Nesta ação do MPBA exigiu que a Prefeitura do município de Jacobina-BA implementar-se a Lei Municipal nº 1.116/2012 (Jacobina, 2012), o município deve:

Criação de grupamento ambiental da guarda municipal de Jacobina [...], que coloque à disposição da guarda veículo e equipamentos de segurança com câmeras de vídeo que filme de dia e noite; que realize o cercamento e sinalização do Parque, informando que se trata de Unidade de Conservação Municipal de proteção integral, sendo proibidas a caça, pesca, extrações minerais, de árvores e plantas, bem como construções e atividades que causem poluição.

Esta ação foi de suma importância, pois buscou implementar o que já estava previsto em lei, garantindo assim a preservação do parque, tanto em relação ao seu patrimônio natural quanto ao cultural. Como cita o promotor de Justiça Pablo Almeida (MPBA, 2019), o Parque das Macaqueiras, além de ser uma importante área ambiental, é também um patrimônio histórico da cidade de Jacobina-BA.

### **3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa é quali-quantitativa, que apresenta a combinação de métodos qualitativos e quantitativos na mesma pesquisa. De acordo com Creswell e Clark (2013, p. 21) é aquela em que “o investigador coleta e analisa

os dados, integra os achados e extrair inferências usando abordagens ou métodos qualitativos e quantitativos”.

A pesquisa envolveu três etapas principais, como a pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo e análise e interpretação dos dados. A primeira etapa foi a pesquisa bibliográfica e documental fundamental para embasar teoricamente a investigação, que segundo Fonseca (2002) é essencial pois permite ao pesquisador conhecer o que se tem de trabalho escrito sobre tal assunto, e pode ser realizada através de trabalhos publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

A segunda etapa foi a pesquisa de campo, realizada no período de 02/10/2024 a 29/01/2025, na qual foram aplicados 50 questionários (Anexo A) com 12 questões de múltipla escolha aos visitantes do Parque Natural Municipal das Macaqueiras, a aplicação foi feita de forma presencial, diretamente com os frequentadores do parque, abordados de maneira aleatória. De acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação que permite coletar informações sobre diversos aspectos, como conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses e comportamentos das pessoas.

A terceira etapa da pesquisa, foi realizada a análise e interpretação dos dados coletados, sendo que a primeira visa à organização e sumarização dos dados, de forma a possibilitar a obtenção da resposta ao problema da pesquisa, e a segunda visa à busca pelo significado mais amplo das respostas (Gil, 2008).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção, serão apresentados os principais resultados da pesquisa organizados em subseções de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Os dados obtidos permitem compreender o perfil sociodemográfico dos visitantes, suas percepções sobre a infraestrutura e manutenção e o nível de conhecimento em relação à unidade de

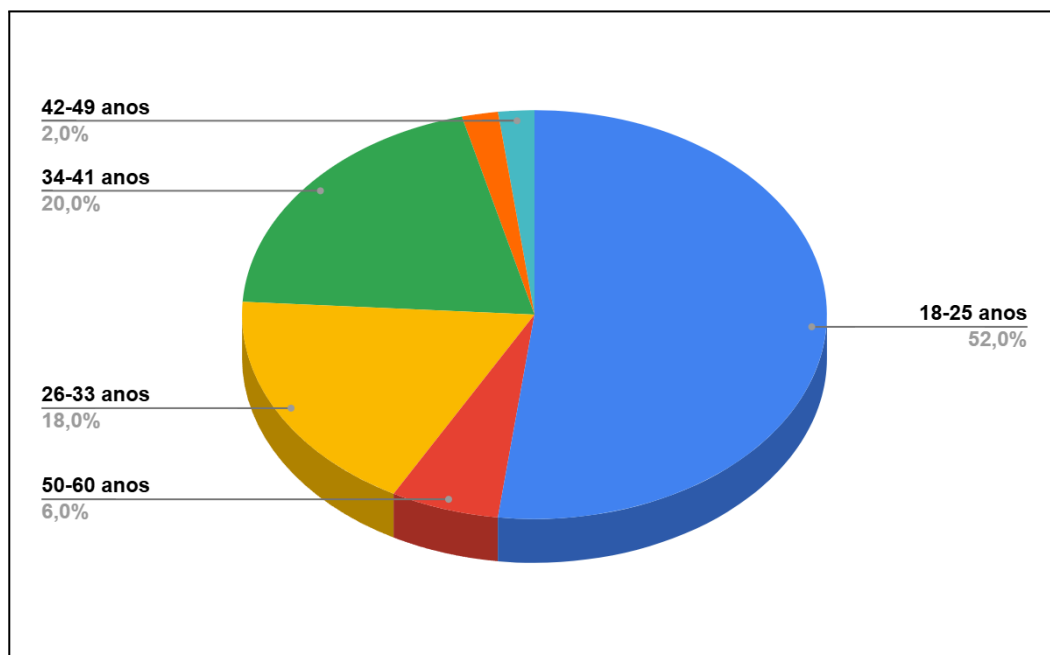
conservação. E a análise e interpretação dos dados se deram com base no questionário aplicados aos visitantes do Parque Natural Municipal das Macaqueiras, Jacobina-BA.

#### 4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS VISITANTES

Para uma melhor compreensão dos resultados, faz-se necessário descrever o perfil dos participantes da pesquisa. As primeiras questões do formulário buscaram entender o perfil sociodemográfico dos visitantes do parque como sexo, idade, escolaridade e residência. A análise dos dados obtidos em campo dos 50 participantes 58% são do sexo feminino e 42% foram do sexo masculino.

Conforme pode-se observar na figura 5, a maior parte dos visitantes do parque possui entre 18 e 25 anos.

Figura 5 - Faixa etária dos visitantes do parque



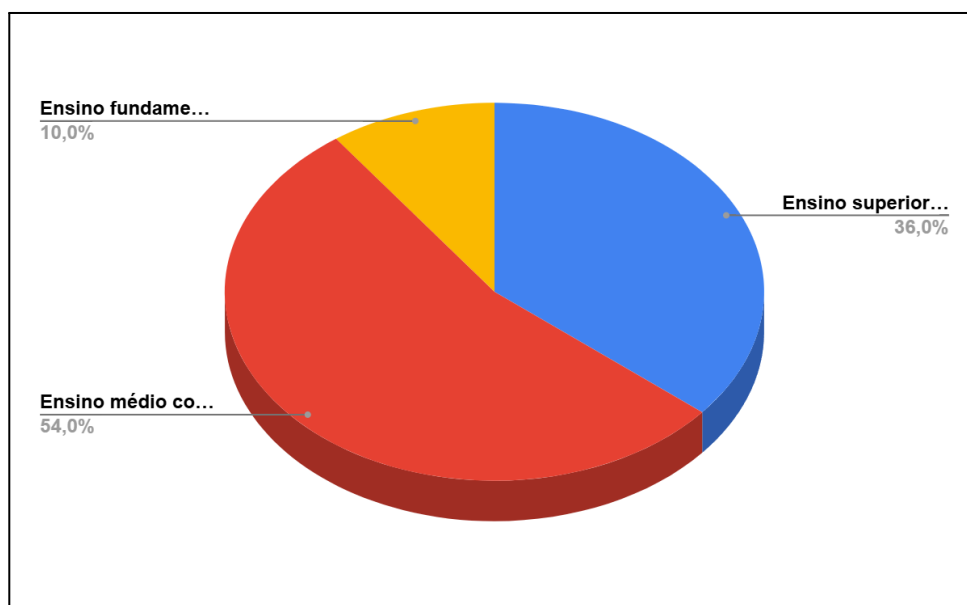
Fonte: Autora, 2025.

A análise dos dados revela que a maioria dos participantes da pesquisa está na faixa etária entre 18 e 25 anos, representando 52% do total de respondentes. Este dado indica uma predominância de jovens como público visitante, o que pode refletir maior

interesse, disponibilidade ou facilidade de acesso ao parque. Em contrapartida, a presença de pessoas com mais de 42 anos é consideravelmente menor, esse dado sugere possíveis barreiras de acesso e acessibilidade, disponibilidade de tempo, e outros fatores que influenciam a presença deste público no parque com maior frequência.

Além da faixa etária, o nível de escolaridade dos visitantes também foi analisado, conforme mostrado na figura 6.

Figura 6 - Nível de Escolaridade dos visitantes



Fonte: Autora, 2025

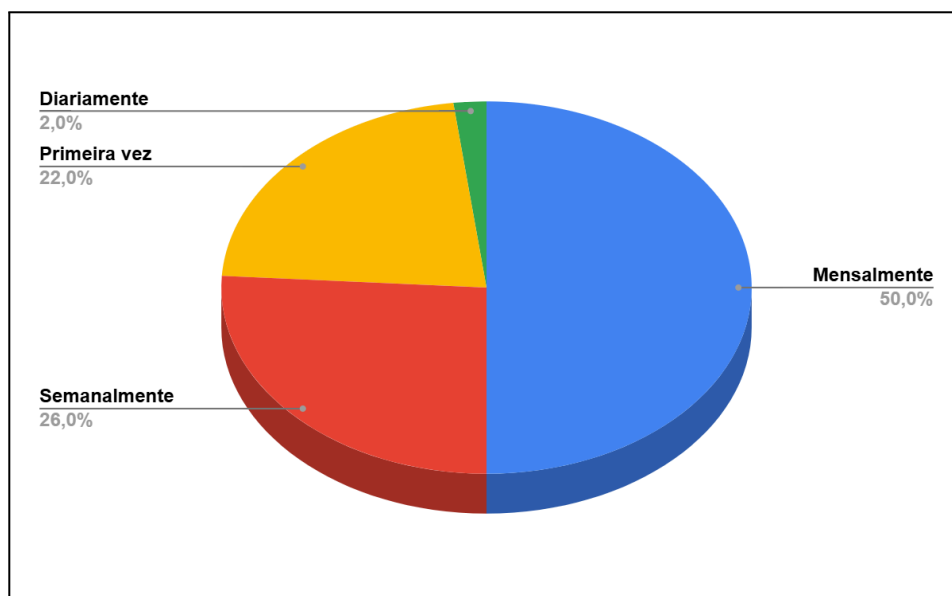
Observamos que a maior porcentagem dos participantes possui o ensino médio completo, com 54%, esse dado revela que a maioria dos visitantes possui um nível de escolaridade intermediário a elevado, o que pode influenciar diretamente na forma como percebem e avaliam o parque.

Referente aos dados coletados acerca do local de residência dos participantes, foi obtido que a maior parte dos visitantes reside na cidade/município de Jacobina-BA, com uma porcentagem de 80%, e 20% não residentes, esse dado sugere que o parque é percebido pela população local como um espaço de pertencimento e identidade, evidenciando sua importância simbólica e afetiva.

## 4.2 FREQUÊNCIA E MOTIVOS DE VISITAÇÃO AO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DAS MACAQUEIRAS

Saber com qual frequência e o motivo de visitação ao parque   essencial para compreender como esse espaço   utilizado e percebido pela população. Neste sentido, no questionário utilizado para a coleta de dados tinha as seguintes questões: "Com que frequência você visita o parque "da Macaqueira"? e "Por qual motivo você está visitando o parque?". E a partir das respostas obtidas em rela o   frequência de visita o, podem ser observadas na figura 7.

Figura 7 - Frequência de visita o



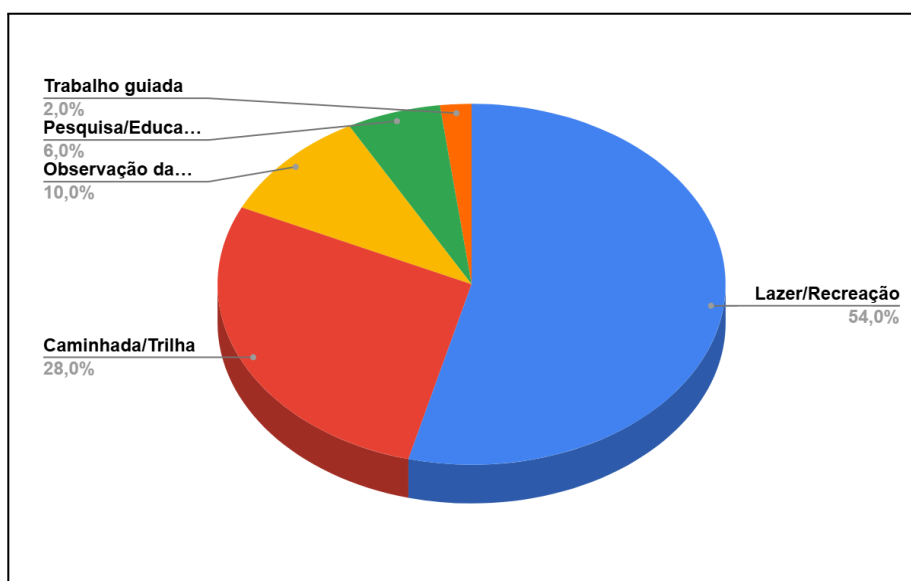
Fonte: Autora, 2025

Conforme mostrado acima, 50% dos respondentes visitam o parque mensalmente, o que indica que uma parcela significativa dos visitantes o parque   percebido como um lazer ocasional ou de temporada como nos meses de férias escolares, principalmente nos meses de novembro, dezembro e janeiro, e não como parte da rotina diária. Além disso, 26% visitam o parque semanalmente, o que, para esse grupo, reforça sua importância como um espaço de uso frequente. E 22% dos visitantes relataram ser a primeira vez

deles no parque, o que evidencia uma imagem positiva e atrativa do parque, revelando sua relevância como espaço de lazer e contato com a natureza.

Vários são os motivos que levam uma pessoa a visitar uma UC, variando desde uma simples caminhada até a realização de pesquisas. Diante disso, para compreender quais foram os motivos que levaram os visitantes ao Parque Natural Municipal das Macaqueiras. Foram apresentadas as seguintes opções: caminhada/trilha, observação da natureza, lazer/recreação e pesquisa/educação. Os dados podem ser observados na figura 8.

Figura 8 - Motivos de visitação ao parque



Fonte: Autora, 2025

A análise dos dados revela que 54% dos visitantes vão ao parque para lazer/recrea o, o que se justifica, em grande parte, pela presença do Rio do Ouro, que oferece locais para banho, como a barragem da antiga Casa das Máquinas. Além disso, 28% dos visitantes frequentam o parque com o objetivo de realizar caminhadas e trilhas, o que também está relacionado aos atrativos naturais da unidade. O parque se apresenta como um ambiente favorável para a realiza o de atividades voltadas   educa o ambiental, recebendo excursões escolares de turmas tanto do ensino básico quanto do ensino superior.

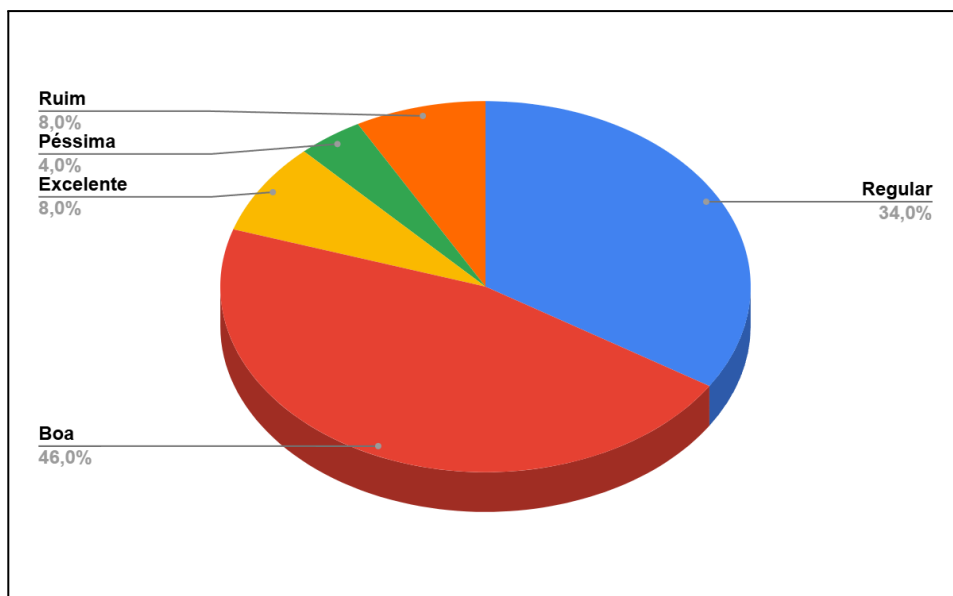
O parque cumpre múltiplas fun es atendendo tanto às demandas de lazer da popula o quanto às práticas educativas. O que reforça a importância desta unidade de

conservação, e a necessidade de um planejamento e gestão adequada que garanta a sua manutenção e o incentivo de atividades voltadas para a conscientização ambiental.

### 4.3 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E MANUTENÇÃO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DAS MACAQUEIRAS

A infraestrutura e a manutenção das UCs são elementos fundamentais para garantir a segurança, o conforto e a permanência dos visitantes, além de contribuir para a preservação do ambiente. Os dados demonstram que a percepção dos visitantes em relação à qualidade da infraestrutura do parque (Figura 9), que engloba questões como sinalização, acessibilidade, qualidade das trilhas e segurança, fornecem subsídios importantes para compreender o nível de satisfação dos usuários e identificar possíveis necessidades de melhoria na gestão do parque.

Figura 9 - Avaliação da infraestrutura do parque



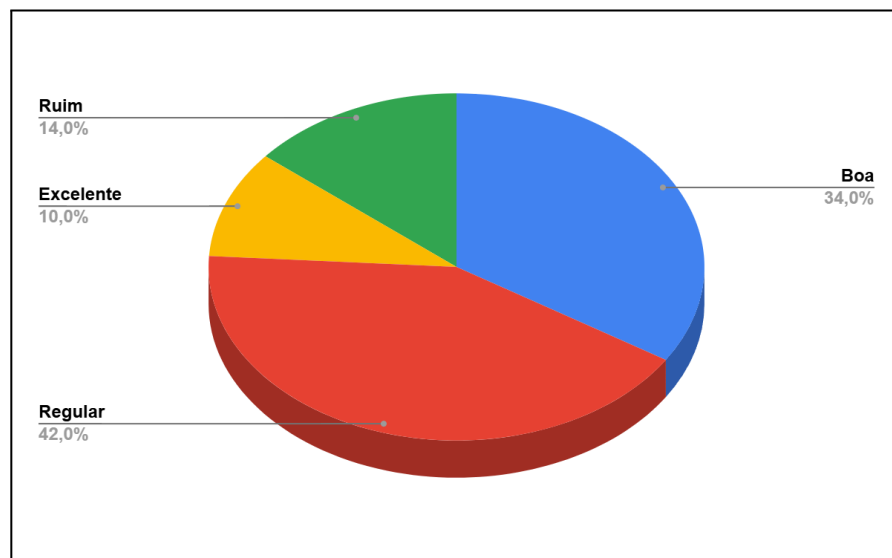
Fonte: Autora, 2025

A análise dos dados coletados revela aspectos cruciais sobre a infraestrutura do parque, conforme a percepção dos visitantes, que indica satisfação dos mesmos em relação a essa questão, pois 46% dos entrevistados indicaram que a infraestrutura do

parque está boa, e 34% afirmaram que ela é regular. E apenas 4% dos participantes classificaram a infraestrutura como péssima, enquanto 8% a consideraram ruim. Esses resultados sugerem que, embora a maioria dos visitantes esteja satisfeita, há uma parcela significativa que vê a infraestrutura como adequada, mas com potencial para melhorias.

Quanto à qualidade da manutenção do parque, como podemos ver na figura 10, os dados são positivos, pois 42% afirmaram que a manutenção do parque é regular, 34% a consideram boa e 10% como excelente. No entanto, 14% classificaram como ruim. Esses resultados indicam que, embora a maioria dos visitantes tenha uma percepção favorável em relação à manutenção, há uma parcela considerável que aponta certa insatisfação.

Figura 10 - Avaliação da manutenção do parque



Fonte: Autora, 2025

Foi perguntado aos visitantes se o parque necessitava de melhorias. A maioria (86%), respondeu que sim, enquanto 8% disseram que não, e 6% não souberam responder. Neste ponto, a percepção dos visitantes acerca da infraestrutura e manutenção do parque indicaram a necessidade de melhorias, embora esses pontos sejam vistos de forma satisfatória e positiva, ainda existem pontos críticos que precisam ser abordados, esses dados destaca a importância de considerar a opinião dos visitantes na gestão do parque, visando a implementação de melhorias contínuas.

#### **4.4 PERCEPÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

A percepção dos visitantes sobre a biodiversidade e as unidades de conservação é importante para a compreensão dos impactos ambientais e a valorização dos recursos naturais do parque.

A biodiversidade presente no Parque Natural Municipal das Macaqueiras é fundamental, pois é preciso considerar os impactos das atividades humanas sobre o ecossistema. A biodiversidade não se resume a um valor estético ou à percepção do parque como um local bonito para passeio, mas envolve, acima de tudo, a conscientização sobre a importância da preservação desse ambiente local.

Ao abordar sobre a percepção dos visitantes em relação a biodiversidade do parque, os dados obtidos revelam a importância desses aspectos para a valorização do espaço, pois os visitantes percebem e reconhecem a riqueza natural presente na região e a relevância desta área de proteção para a preservação da fauna e flora local.

Em relação à biodiversidade do parque, 96% dos respondentes afirmaram que ela é muito importante e 4% disseram que é importante. Esse resultado demonstra uma percepção amplamente positiva dos visitantes em relação à conservação ambiental, indicando um bom nível de conscientização sobre a biodiversidade do parque.

A fim de verificar a familiaridade dos visitantes com a UC, foi questionado se já tinham ouvido falar ou se sabiam o que ela representava. Do total, 78% responderam que sim, enquanto 22% afirmaram que não. Estes dados indicam que, embora a maioria tenha algum conhecimento sobre o tema, ainda há uma parcela que não conhece o conceito e a função das UCs, isto revela que existe uma necessidade de ampliar as ações de educação ambiental no parque.

Acerca da última questão, foi perguntado aos visitantes se sabiam que o Parque Natural Municipal das Macaqueiras é uma unidade de conservação. Do total, 62% afirmaram que sim, 20% disseram que não e 18% não souberam responder. Embora mais da metade dos visitantes tenha noção da função institucional do parque, ainda existe uma parcela dos visitantes que têm pouco ou nenhum conhecimento sobre sua condição legal como unidade de conservação. Isto evidência certa limitação na percepção

ambiental do público visitante e reforça a importância de estratégias educativas que promovam o entendimento sobre o papel das UCs na preservação da biodiversidade e no uso sustentável dos recursos naturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Parque Natural Municipal das Macaqueiras apresenta-se como um importante local para a população jacobinense, tanto pelo seu patrimônio ambiental e histórico quanto pela possibilidade de despertar sentimento de pertencimento e valorização da comunidade, e como isso pode influenciar diretamente na valorização e preservação deste espaço. Com objetivo de compreender a percepção e a relação ambiental dos visitantes do parque em relação à experiência de visitação, esta pesquisa obteve dados e resultados que, embora constatem que os visitantes reconhecem a importância da biodiversidade e da preservação ambiental, revelam desafios na sua integração e uso pela comunidade.

Cabe destacar que a inexistência do plano de manejo, pode contribuir para algumas das dificuldades observadas na integração entre o parque e seus visitantes. A ausência desse instrumento de gestão pode influenciar aspectos como a organização do espaço e o controle das atividades desenvolvidas, refletindo, indiretamente, na experiência e percepção dos visitantes. Recomenda-se que o poder público construa o Plano de Manejo, que busque fortalecer a relação entre a unidade de conservação e a comunidade, garantindo tanto a preservação ambiental quanto a qualificação do uso público.

Com a análise e interpretação dos dados coletados, foi possível compreender aspectos relevantes sobre a relação dos visitantes com a unidade de conservação, evidenciando que esta ainda não está plenamente integrada à rotina da população jacobinense. Observou-se que a visitação se dá predominantemente em busca de recursos específicos, como a água ou outros aspectos específicos do parque, e que o local ainda não é percebido como um espaço de afeto ou de uso contínuo pela comunidade.

Este estudo apresenta limitações, como o uso de questionários com questões fechadas, que restringiram as respostas e a percepção mais ampla dos respondentes. Recomenda-se para pesquisas futuras a adoção de uma metodologia que consiga captar a percepção dos visitantes de forma mais profunda, como por exemplo entrevistas.

## REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL. **Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – CNUC. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima**. Disponível em: <https://cnuc.mma.gov.br/map>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Parque Nacional de Itatiaia**. Brasília, DF: ICMBio. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/>. Acesso em: 12 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jul. 2000.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC**. Disponível em: <https://cnuc.mma.gov.br/powerbi>. Acesso em: 12 jan. 2025.
- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L P. **Pesquisa de métodos mistos. (Métodos de pesquisa)**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002**. Apostila.
- JACOBINA. Lei nº 651, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a criação do Parque Natural Municipal das Macaqueiras e dá outras providências. Jacobina, BA: Câmara Municipal, 2003**.
- JACOBINA. Lei nº 1.116, de 20 de dezembro de 2012. **Institui o Código Municipal de Meio Ambiente do Município de Jacobina**. Diário Oficial do Município de Jacobina, Jacobina, BA, 2012.
- JACOBINA. Lei nº 1.537, de 2018. **Altera a composição dos representantes do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA), insere o cargo de presidência na mesa diretora e estabelece o CONDEMA como o Conselho Gestor do Parque Natural Municipal das Macaqueiras**. *Diário Oficial do Município de Jacobina*, Jacobina, BA, 2018.
- LIMA, Mayra De Assis et al., Análise da importância do plano de manejo em unidades de conservação: um estudo de caso no parque natural municipal das macaqueiras, jacobina - bahia. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

MACHADO, L. M. C. P. **Paisagem valorizada: a serra do mar como espaço e como lugar**. In: RIO, V. del; OLIVEIRA, L. de (Orgs.). Percepção ambiental: a experiência brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 97-119.

MIRANDA, Milena. **Degradação do Parque Natural Municipal de Macaqueiras motivou MP a acionar Município de Jacobina**. Ministério Público do Estado da Bahia, 05 ago. 2019. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/noticia/47062> Acesso em: 15 de abril de 2025.

NOVAIS, M. P. S. **Aspectos da apropriação e ocupação do espaço na microbacia Rio do Ouro, Jacobina – Bahia e suas repercussões socioambientais**. 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 2005.

PREFEITURA DE JACOBINA. **Prefeitura revitaliza o Parque das Macaqueiras**. Jacobina, 26 mar. 2023. Disponível em: <https://jacobina.ba.gov.br/prefeitura-revitaliza-o-parque-das-macaqueiras>. Acesso em: 13 abril. 2025.

PINHEIRO, C. F. **Avaliação geoambiental do município de Jacobina-BA através das técnicas de geoprocessamento: um suporte ao ordenamento territorial**. 2004. 267 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Salvador, 2004.

SILVA, Adeid Rodrigues Santos et al. **A importância da reestruturação do Parque Natural Municipal da Macaqueira para a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade em Jacobina-BA**. Jacobina: IFBA, 2021.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VANÇO, Vanessa. **Percepção Ambiental dos moradores e turistas em relação ao Parque Nacional Do Caparaó**. 2018. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

## **ANEXO A – QUESTIONÁRIO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DAS MACAQUEIRAS – JACOBINA/BA**

### **1. SEXO:**

Feminino  Masculino

### **2.IDADE:**

18-25 anos  26-33 anos  34-41 anos  42-49 anos  50-60 anos  60 anos acima

### **3. NÍVEL DE ESCOLARIDADE:**

Ensino fundamental completo  Ensino médio completo  Ensino superior completo

Sem Escolaridade

**4. MORA EM JACOBINA?**

Sim-Jacobina (Cidade/Município)  Não

**5. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VISITA O PARQUE DA MACAQUEIRA?**

Diariamente  Semanalmente  Mensalmente  Primeira vez

**6. POR QUAL MOTIVO VOCÊ VISITA OU ESTÁ VISITANDO O PARQUE DA MACAQUEIRA?**

Caminhada/Trilha  Observação da Natureza  Lazer/Recreação  Pesquisa/Educação

**7. COMO VOCÊ AVALIA A INFRAESTRUTURA DO PARQUE DA MACAQUEIRA?**

Excelente  Boa  Regular  Ruim  Péssima

**8. COMO VOCÊ AVALIA A MANUTENÇÃO ATUAL DO PARQUE DA MACAQUEIRA?**

Excelente  Boa  Regular  Ruim  Péssima

**9. VOCÊ CONSIDERA QUE O'PARQUE NECESSITA DE MELHORIAS?**

Sim  Não  Não Sei responder

**10. COMO VOCÊ AVALIA A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO PARQUE DA MACAQUEIRA?**

Muito importante  Importante  Pouco importante  Não é importante

**11. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?**

Sim  Não


**12. VOCÊ SABE SE O PARQUE DAS MACAQUEIRAS É UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?**

Sim  Não

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS IV – JACOBINA-BA  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA**


**ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 24 dias do mês de julho de 2025, às 19h, reuniram-se na sala <https://meet.google.com/zvq-dbrg-pmx?authuser=0> deste Departamento de Ciências Humanas – Campus IV/Jacobina os professores Msc. Jorima Valoz dos Santos; Técnica Especialista Andreza Barreto Oliveira para avaliarem o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia intitulado: **A percepção ambiental dos visitantes do Parque Municipal Natural das Macaqueiras, Jacobina (BA)** do(a)(os)(as) discente(s) **Maiara Santos da Silva**. Terminada a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta para atribuir as notas e elaborar o parecer final da apreciação do trabalho, decidindo que o/a discente(s) obteve/obtiveram média 9,5 (nove e meio), sendo assim aprovado(a)(os)(as), desde que efetuadas as devidas correções sugeridas pela Banca de TCC.

Documento assinado digitalmente  
 **MARCOS PAULO SOUZA NOVAIS**  
Data: 17/03/2026 17:11:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
 **JORIMA VALOZ DOS SANTOS**  
Data: 25/07/2025 22:08:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente  
 **ANDREZA BARRETO OLIVEIRA**  
Data: 04/08/2025 12:13:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Membro da Banca Examinadora